



JORNAL

CRM-PA

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARÁ

ANO IX • Nº 91
OUTUBRO E
NOVEMBRO DE 2011

Impresso Especial

28.907.166.-2/04/BR/PA

CRM-PA

CORREIOS



Foto: Márcio Arruda

Adeus, companheiro

O CRM-PA FAZ UMA HOMENAGEM AO CIRURGIÃO PLÁSTICO
ANTÔNIO GONÇALVES PINHEIRO, FALECIDO EM OUTUBRO

Páginas 6 e 7



ENTREVISTA

A MÉDICA HILDA MORANA FALA SOBRE O TRANSTORNO DE
PERSONALIDADE

Página 3

NOVO FORMATO

O JORNAL DO CRM-PA VAI GANHAR VERSÃO EXCLUSIVAMENTE
ON LINE EM 2012

Página 12

Reflexões acerca do ano de 2011

Estamos quase no final do ano e isso significa que, em poucos dias, o ano de 2011 irá embora dando passagem a um novo ano. Vem aí 2012! Para muitos é a hora de parar, descansar, recarregar as energias e, principalmente, fazer um balanço das realizações e dos projetos do ano que está acabando, e fazer planos para o ano que ainda nem começou. Para nós, do Conselho Regional de Medicina do Pará, é hora de fazermos o balanço de 2011 e de traçar metas para o novo ano que se aproxima.

CONQUISTA - Com o apoio do Conselho Federal de Medicina, uma das grandes conquistas de 2011, foi a aquisição do novo prédio para o Conselho Regional de Medicina do Pará. Localizado próximo à sede, o novo anexo visa a atender às demandas crescentes do órgão.

NOVIDADE - Em 2012, a novidade é a versão digital do Jornal do CRM-PA. A tendência vem se firmando, justamente, por aproveitar as facilidades obtidas com o uso da internet. Com essa versão exclusivamente on line, visamos a atingir o maior número de médicos e de leitores.

CONGRESSO - Também em 2012 fomos escolhidos para realizar, no segundo semestre, o II Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina. Os preparativos começam já no

início do novo ano. Vamos receber presidentes e conselheiros de todos os CRMs e do CFM. Será uma troca de experiência e conhecimento.

PERDA - O mês de outubro vai ficar marcado não só na minha memória, mas na de muitos médicos que conheceram Antônio Gonçalves Pinheiro. Trabalhador e batalhador incansável, Pinheiro abraçou a medicina com determinação, zelo e dedicação. Foi exemplo de ética para muitos. Cedo, Pinheiro abandonou o mundo terreno, mas deixou grandes marcas em todos que conviveram com ele. Tocou o nosso coração pela maneira de ser. Simplicidade era algo marcante na personalidade desse grande profissional. Sempre foi um grande amigo, sempre pude contar com ele para tudo. Sempre tinha uma palavra na hora e no momento certo.

Há mais de 30 dias que Pinheiro nos deixou. E cada dia que passa, essa ausência se mostra maior, não somente para seus familiares e amigos, mas especialmente para nós, do Conselho Regional de Medicina, que convivíamos quase que diariamente com ele.

HOMENAGEM - Entre as homenagens prestadas a Antônio Pinheiro, destacam-se a do Conselho Regional de Medicina do Pará e a do Conselho Federal de Medicina. Por aclamação, os conselheiros dos dois órgãos decidiram intitular o

Foto: Márcio Arruda



A atual diretoria do Cremepa tem trabalhado em prol da categoria médica

auditório do CRM-PA e do CFM, com o nome de Antônio Gonçalves Pinheiro. Ele que, por 12 anos, representou o Pará nas discussões em nível federal. A homenagem ocorreu no dia 7 de dezembro, na sede do CFM, em Brasília. A solenidade contou com a presença da família e dos membros do Conselho Regional de Medicina do Pará. Já a homenagem do regional será marcada para breve.

DIA DO MÉDICO - O Dia do Médico remete-nos a uma reflexão sobre a importância da profissão e a forma como trabalhamos e vivemos. E vem a pergunta: nós, médicos, temos o que comemorar? Exercer a medicina não é para qualquer um. Mais do que estudo é um dom que precisa de vocação, dedicação, ética, seriedade e respeito aos pacientes. Palavras fundamentais para o bom desempenho

do bom profissional. Apesar das dificuldades do dia a dia, temos, sim, o que comemorar. Estamos na linha de frente de um sistema de saúde falho. Mas este fato não atinge nossos objetivos na luta pela Saúde. Fazemos o possível e o impossível. E ainda somos ameaçados de prisão, mesmo quando a culpa não nos cabe. Mas mesmo assim comemoramos o nosso dia com muita luta e dignidade.

Lutamos todos os dias pela saúde e pela vida. Por melhores condições de trabalho que nos possibilitem oferecer uma melhor assistência e promover o bem estar de todos. Parabéns a todos os médicos que atuam na saúde pública ou privada no Estado do Pará. Boas festas!

Maria de Fátima Guimarães Couceiro - Presidente do Conselho Regional de Medicina do Pará



CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARÁ
Endereço: Avenida Generalíssimo Deodoro, 223. Fone: (091) 3204-4000 • Fax (091) 3204-4012 • CEP. 66.050-160 • Belém - Pará
atendimento@cremepa.org.br

Maria de Fátima Guimarães Couceiro
Presidente;
Joaquim Pereira Ramos
Vice-presidente;
Paulo Sérgio Guzzo
1º secretário;
Arthur da Costa Santos

2º secretário;
Marcus Vinicius Henriques Brito
1º Tesoureiro
Edson Yuzur Yasojima
2º Tesoureiro
Aristoteles Guilliod de Miranda
Corregedor
Terezinha de Jesus de Oliveira Carvalho
Vice-corregedora
Tereza Cristina de Brito Azevedo
2º Vice-corregedora
Conselheiros: EFETIVOS: Altino Mendes de Nóvoa Neto, Teiichi Oikawa, Antonio Jorge Ferreira da Silva, Amaury Braga Dantas, Aristoteles Guilliod de Miranda, Arthur da Costa Santos, Benedito Pedro Resque de Oliveira, Edson Yuzur Yasojima, Francisco Ferreira de Souza Filho, Joaquim Pereira Ramos, José An-

tonio Cordero da Silva, Jorge Wilson Tuma, Marcus Vinicius Henriques Brito, Maria do Carmo Lima de Mendes Lobato, Maria de Fátima Guimarães Couceiro, Maria de Nazaré Paes Loureiro, Oscar Pereira Júnior, Paulo Sérgio Guzzo, Rosângela Brandão Monteiro, Terezinha de Jesus de Oliveira Carvalho
SUPLENTEs: Adeldo Aparecido Pedrosa, Antonio Carlos Alves da Silva, Antonio Cerejo Ribeiro de Almeida, Benedito Paulo Bezerra, Carlos Alberto Vaz Conceição, Emanuel Conceição Resque de Oliveira, Fernando Augusto Fonseca Monteiro, Frederico José Correa Lobato, Ilcioni Gomes Pereira, José Roberto Tuma da Ponte, Lúcio Izan Puget Botelho, Maria Cristina Vilhena C. Mendonça Rocha, Maria da Conceição Ferreira Pinto, Robson Tadachi Moraes de Oliveira, Rosa Maria

Mesquita Milhomen da Costa, Rui Sérgio Monteiro de Barros, Tereza Cristina de Brito Azevedo, Wilson Niwa.
Assessoria de Imprensa: Rodrigo Monteiro DRT-PA 1768 Fone: 3204-4011

Jornal CRM-PA
Jornalista responsável: Ailson Braga
Textos e reportagens: Ailson Braga
Projeto gráfico e editoração eletrônica: Soraya Pessoa e Hamilton Braga
Conselho editorial: Maria de Fátima Guimarães Couceiro, Aristoteles Guilliod de Miranda, Amaury Braga Dantas e Marcus Vinicius Henriques Brito
Publicidade: 3204-4016; **Periodicidade:** bimestral; **Tiragem:** 8.000 exemplares; **Distribuição:** gratuita



HILDA MORANA

Psicopatia tem componente genético

Em entrevista exclusiva ao Jornal CRM-PA, a psiquiatra fala sobre a psicopatia e como o entendimento desse transtorno de personalidade tem ajudado no tratamento da doença

Para encerrar a programação da Semana do Médico 2011 - "Dr. Antônio Gonçalves Pinheiro", o Conselho Regional de Medicina do Pará promoveu a palestra "Transtornos da Personalidade" com a médica psiquiatra Hilda Morana (SP). Hilda Morana é uma das mais importantes especialistas brasileira em psicopatia. Segundo Hilda Morana, o transtorno de personalidade é um defeito cerebral que tem um forte componente genético.

■ **Para começarmos, o que é a psicopatia?**

□ O termo técnico que define psicopatia com mais precisão seria transtorno de personalidade antissocial. São as ditas "sociopatas". É um distúrbio de grande complexidade no qual o indivíduo não consegue deixar de agir de maneira agressiva, predatória, provocativa ou contrária ao construto social. Além disso, ele não tem a propriedade de sentir remorso pelo sofrimento alheio. O fato de estar enquadrado como Transtorno Psiquiátrico de Personalidade não o livra de culpabilidade pelos seus atos. A própria intervenção terapêutica sobre os impulsos antissociais desses indivíduos, inclui a sensibilização para as consequências de seus atos e para que se impliquem na moldagem de seu autocontrole.

■ **Como identificar uma pessoa que sofre de transtornos da personalidade?**

□ É muito comum que as famí-

lias consigam identificar várias pessoas que agem de forma semelhante. Só que a ciência não sabe ainda o que faz a psicopatia se manifestar ou não. Os psicopatas não são construídos por um ambiente violento, ainda que experiências agressivas na infância e adolescência possam fazer com que a psicopatia aflore de forma mais rápida. Se ela tiver tendência genética pra tal, vivendo naquele ambiente, é tudo que precisa pra um psicopata se formar. Se ela não tiver a tendência, o ambiente pode ser o pior possível, ela não vai manifestar essa psicopatia.

Uma das características principais de quem carrega um transtorno de personalidade é ter os seus interesses em primeiro lugar o tempo todo. Como são muito individualistas, essas pessoas precisam se sentir estimuladas todo o tempo, e não se importam com as pessoas que estão ao redor. Com isso, a pessoa só tem a individualidade e tem que ser satisfeita a todo minuto, então eles são muito exagerados.

Eles comem demais, sexo demais, droga, e é só festa, não tem responsabilidade, não trabalham e quando vão trabalhar é para prejudicar os outros, só pra conseguir grana, poder, posição, é só ele, ele, ele. O outro só serve pra uso dele. E você pode bater, espancar, trancar, dar beijinho, pedir, ser legal, que não muda, ele não tem cérebro pra responder. É como eu pedir pra alguém sem perna correr. Não pode.

■ **E o que diferencia um trans-**

torno leve de um psicopata assassino?

□ O que diferencia é o grau de consideração que a pessoa tem pelo outro. Uma pessoa que tem um "defeitinho", um transtorno leve da personalidade, ele pode simplesmente ser meio enganador, meio individualista, mentir de vez em quando, tomar umas vantagens para si, mas ele não vai fazer nenhuma crueldade maior com você. E isso ocorre dentro de todo um espectro, até chegar no psicopata perverso, cruel, violento, que mata os outros ou destrói a vida dos outros pra satisfazer uma necessidade própria dele.

■ **Como identificar um preso psicopata de um criminoso comum?**

□ O PCL-R é o primeiro exame padronizado exclusivo para o uso no sistema penal do Brasil que pretende avaliar a personalidade do preso e prever a reincidência criminal, buscando separar os bandidos comuns dos psicopatas. Assim, o que o PCL-R pretende diferenciar são os psicopatas dos não-psicopatas, segundo a proposta de Hare.

Um dos principais objetivos da escala é identificar os sujeitos com maior probabilidade de reincidência criminal, sendo assim, além de um instrumento diagnóstico importante para tomada de decisão acerca do trâmite do condenado no sistema penal, uma ferramenta para separar os que apresentam tal condição daqueles que não a apresentam, com vistas a não prejudicar a reabilita-

ção dos chamados criminosos comuns.

De acordo com a OMS, de cada 100 pessoas, uma é psicopata. Cerca de De 1% a 3% da população sofre do distúrbio da psicopatia. Com relação ao público carcerário, o índice chega a 20%. Uma das minhas propostas à Câmara Federal é tratar os 80% que não são psicopatas, e quem têm chances de serem ressocializados.

■ **A psicopatia tem tratamento e uma possível cura?**

□ Não tem cura e, sim, tratamento para esses casos. Psicoterapia e psicanálise podem até ensiná-los a manipular com ainda mais maestria, uma vez que aprendem detalhes sobre o comportamento humano.

Por outro lado, psicopatas são satisfeitos consigo mesmos por não apresentarem constrangimentos morais ou sofrimentos emocionais. Descobrir o que ocorre no cérebro deles, além do que já é sabido sobre o sistema límbico, é um passo considerável para abrir frentes de pesquisa que busquem tratamentos.

A psiquiatria começa a considerar a possibilidade de estudos com a implantação de eletrodos no cérebro que emitam pequenas cargas elétricas para regular o funcionamento, como já acontece com pacientes de depressão e mal de Parkinson. Por enquanto, é apenas uma hipótese.

Tratamento mesmo só para as vítimas, que geralmente apresentam problemas emocionais depois de serem enganadas e agredidas.

CFM muda regras de publicidade médica

Entre as novidades do documento está a proibição, nas redes sociais, assim como em outros meios, de o médico divulgar endereço e telefone de consultório, clínica ou serviço

Depois de um ano e quatro meses de discussões, o Conselho Federal de Medicina (CFM) aperfeiçoou suas regras para a publicidade de serviços médicos. Elaborada por sua Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos (Codame), com o auxílio de Codames regionais, a Resolução 1.974/11 apresenta em detalhes as restrições éticas que médicos e instituições vinculadas a atividades médicas devem observar quando da elaboração de peças publicitárias. O documento foi publicado em 19 de agosto e entra em vigor 180 dias a contar dessa data.

A resolução acrescenta à norma anterior sobre o tema, publicada em 2003, informações acerca do alcance das regras e orientações específicas para sua aplicação. Destacam-se a proibição de assistência médica a distância (por internet ou telefone, por exemplo), a vedação ao anúncio de determinados títulos e certificados e a extensão das regras a instituições, como sindicatos e sociedades médicas.

“A resolução foi detalhada para que haja uma compreensão mais fácil pelos profissionais e para que os conselhos de medicina disponham de critérios objetivos para orientar os médicos e coibir as infrações. Os anexos da resolução compõem um manual de uso. A norma valoriza o profissional, defende o decoro e oferece mais segurança para a população”, avalia o conselheiro Emmanuel Fortes, 3º vice-presidente do CFM e relator da nova resolução.

Esclarecimentos - Com a publicação da norma fica claro, por exemplo, que as regras de publicidade são extensivas a docu-

mentos médicos como atestados, fichas, boletins, termos, receiptários e solicitações, emitidos pelos sistemas público e privado de assistência. Entre outras exigências, esses documentos devem conter o nome do profissional, o número de registro no Conselho Regional de Medicina (CRM) local, a especialidade e número de registro de qualificação de especialista – estes dois últimos itens são aplicáveis quando o médico possui título de especialista. Quando a assistência é oferecida por uma instituição devem ser informados o nome do diretor técnico médico e o respectivo número de registro no CRM local.

A Codame do CFM discutiu as mudanças nas regras de publicidade de serviços médicos entre março de 2010 e julho de 2011 – mês em que a nova norma foi aprovada pelo plenário do conselho. Para a elaboração da proposta, os membros do grupo buscaram referências sobre publicidade e propaganda em leis e regulamentos de venda de medicamentos, bebidas e outras substâncias e produtos restritos, vigentes no Brasil e no exterior. O texto integral do documento está disponível em <http://www.cfm.org.br>.

A nova resolução proíbe expressamente ao médico a oferta de consultoria a pacientes e familiares em substituição à consulta médica presencial. Esta proibição se aplica, por exemplo, aos serviços de assessoria médica realizados pela internet ou por telefone.

Outra novidade apresentada pela norma é vedação a que o profissional anuncie possuir títulos de pós-graduação que não guardem relação com sua especialidade. “Neste caso, o objetivo do conselho é impedir que os pacientes sejam induzidos

ao erro de acreditar que o médico tem qualificação extra em sua especialidade ou está habilitado a atuar em outra área”, explica Fortes.

Ainda em relação à qualificação, a norma abriu a possibilidade de que o médico divulgue ter realizado cursos e outras ações de capacitação, desde que relacionados à sua especialidade e que os respectivos comprovantes tenham sido registrados no conselho regional de medicina local.

De acordo com o documento, a proibição de que o médico participe de anúncios de empresas e produtos é extensiva a entidades sindicais e associativas médicas. Assim, sociedades de especialidade, por

garantir, prometer ou insinuar bons resultados nos tratamentos oferecidos; e oferecer seus serviços por meio de consórcio. Consulta médica será sempre presencial.

O detalhamento trazido no anexo da nova resolução obriga expressamente o médico a declarar potenciais conflitos de interesse quando conceder entrevistas, participar de eventos públicos ou transmitir informações à sociedade. Ele determina que o uso de imagens em peças publicitárias enfatize apenas a assistência, ou seja: não devem ser utilizadas representações visuais de alterações do corpo humano causadas por lesões ou doenças ou por tratamentos.

O documento ainda veda a participação de profissionais da medicina em demonstrações de tratamento realizadas de modo a valorizar habilidades técnicas ou estimular a procura por serviços médicos. Também é vedado o uso de nome, imagem ou voz de pessoas célebres em anúncios de serviços médicos. Nas redes sociais, assim como em outros meios, o médico não pode divulgar endereço e telefone de consultório, clínica ou serviço. “Os médicos devem orientar os profissionais de comunicação responsáveis por criar os anúncios para que as regras próprias da nossa profissão sejam observadas”, afirma Emmanuel Fortes.

Para nortear o médico, o documento indica especificações técnicas que permitem fácil leitura e compreensão das informações cuja presença é obrigatória nas peças publicitárias: os dados médicos devem ser inseridos nas peças impressas, por exemplo, em retângulos de fundo branco, em letras de tamanho proporcional ao das demais informações e de modo destacado; em peças audiovisuais, a locução dos dados do médico deve ser pausada, cadenciada e perfeitamente audível – também na TV devem ser observadas regras relacionadas a tipo e dimensão de letras.

Fonte: CFM

O TEXTO INTEGRAL DA RESOLUÇÃO CFM 1.974, QUE TRATA DA PUBLICIDADE MÉDICA PODE SER ENCONTRADO NO ENDEREÇO [HTTP://WWW.CFM.ORG.BR.](http://www.cfm.org.br)

exemplo, não podem permitir a associação de seus nomes a produtos – medicamentos, aparelhos, próteses, etc.

Reforço das regras – A Resolução 1.974/11 reafirma a necessidade de que o médico observe orientações já em vigor. O texto claramente expressa que o médico não pode, por exemplo, anunciar que utiliza aparelhos que lhe dêem capacidade privilegiada ou que faz uso de técnicas exclusivas; permitir que seu nome seja inscrito em concursos ou premiações de caráter promocional que elejam “médico do ano”, “profissional destaque” ou similares;

A Fundação do Sindicato Médico Paraense

Conselheiro do CRM-PA fala sobre a criação do primeiro sindicato dos médicos do Estado e levanta reflexões sobre seu fim

ARISTOTELES GUILLIOD DE MIRANDA*

Comemora-se neste ano de 2011, os 80 anos de fundação do Sindicato Médico Paraense, iniciativa que veio a reboque da criação do Sindicato Médico Brasileiro, fundado em 1929 no Rio de Janeiro, então Capital Federal, e que hoje representa o Sindicato dos Médicos daquela cidade.

Em Belém, após os entendimentos iniciais, uma reunião realizada em 23 de outubro de 1931, na sede do Instituto de Proteção e Assistência a Infância, deliberou a constituição de uma comissão para a organização dos estatutos. A comissão, constituída pelos médicos Ophir Loyola, Joaquim Magalhães, Dagoberto Souza, Feliciano Mendonça, Penna de Carvalho, Veiga Cabral e Ferreira de Lemos, trabalharia com o representante do Sindicato Médico Brasileiro, o Dr. Carijó Cerejo.

A imprensa destacou a fundação da agremiação médica, que teria como finalidade “amparar e defender a classe médica, procurando estreitar e manter a mais perfeita solidariedade entre os seus membros, obrigando-os a respeitar os verdadeiros princípios da ethica profissional e combater todo aquelle que, directa ou indirectamente, concorrer para o desprestígio da classe”, tendo, por isso mesmo, “atrahido ao seu seio inúmeros entusiastas”, em número considerável e “jamais registrado em reuniões para idêntico fim”.

A cerimônia de fundação e instalação, na sede do Instituto de Proteção e Assistência a Infância, ocorreu em 29 de outubro de 1931, presidida pelo Dr. Carijó Cerejo, representante do Sindicato Médico Brasileiro, secretariado pelos Drs. Ophir de Loyola e Dagoberto de Souza. O Dr. Ca-

rijó leu a carta do Sindicato Médico Brasileiro, dando credenciais para a fundação de sindicatos idênticos nas principais capitais do Norte e filiados ao órgão central.

Por mais de meia hora o Dr. Carijó falou do significado do Sindicato Médico Brasileiro, “inegavelmente, uma força poderosa na capital do paiz ao qual recorrem até as autoridades superiores pedindo sugestões em assumptos médicos”; mostrou os efeitos salutareos de Sindicatos já fundados, como os de Porto Alegre e São Paulo, os quais, agindo em comum com o Sindicato Brasileiro, “têm cooperado pelos interesses da classe medica, especialmente em materia de charlatanismo e de observancia da deontologia médica”. Por essa época ainda não existiam os Conselhos Medicina.

Para dirigir o Sindicato Médico Paraense foram escolhidos os médicos Ophir de Loyola, presidente; Joaquim Magalhães, vice-presidente; Ferreira de Lemos, 1º secretário; Bianor Penalber, 2º secretário; Eduardo Azevedo Ribeiro, 3º secretário e Henrique Esteves, tesoureiro. No Conselho Deliberativo: Mario Chermont, Veiga Cabral, Izidoro Azevedo Ribeiro, Dagoberto de Souza, Antonio Ó de Almeida, Agostinho Monteiro, Carmo Cardoso, Feliciano Mendonça, Alvaro Camelier, Virgilio Mendonça, Oscar de Miranda e Hilario Gurjão.

Em seu discurso, o Dr. Ophir de Loyola disse aceitar a presidência sem vaidade, apenas com o propósito de trabalhar pelo prestígio e alevantamento moral da sua classe. Com frases expressivas e calorosas, mostrou o que ia ser o Sindicato e a sua atuação no meio, desassombrada, eficiente e o mais breve possível, para pugnar pelos interesses de todos os colegas, sindicalizados ou não.

No dia seguinte, os dirigentes do



O médico Ophir Loyola, fundador e primeiro presidente do sindicato médico do Pará

novo Sindicato visitaram as autoridades como o interventor, o major Magalhães Barata, o qual declarou seu integral apoio à agremiação, aceitando com prazer suas sugestões em qualquer problema médico, bem como ao Secretário da Saúde Pública, Dr. Mário Chermont, que viria a fazer parte do Conselho Deliberativo do órgão. A imprensa fala com grande entusiasmo sobre a criação do Sindicato, que logo no seu início já contava com a adesão de mais de trinta médicos, dentre estes duas médicas: Lucidea Lobato e Estrela Zagury Benayon.

Uma das primeiras discussões do Sindicato Paraense foi a cobrança de honorários profissionais nos hospitais. Em reunião em dezembro de 1931, o Dr. Ophir Loyola informava que a situação na Santa Casa estava resolvida e que os médicos teriam seus direitos garantidos quanto à cobrança de seus serviços, livres de toda sorte de explorações.

Ainda em dezembro daquele ano foi realizado um almoço de confraternização com a presença de grande número de associados

sendo destaque o cardápio: Sopa à Santa Casa; Pescada à Casa de Saúde Marítima; Frango à Ordem Terceira; Filet à Beneficente Portuguesa.

Mas o Sindicato Paraense não tratava somente de questões trabalhistas. Observando que Belém ainda não havia homenageado a Oswaldo Cruz, responsável pela erradicação da febre amarela entre nós, foi por iniciativa da nova agremiação, com apoio do Interventor Magalhães Barata e do prefeito Abelardo Condurú que, em 1933, foram inauguradas as placas com o nome do notável cientista em um trecho à praça da República, no centro da cidade.

Quanto tempo durou o Sindicato Médico Paraense? Por que foi preciso recriar um Sindicato Médico entre nós, em 1981? A título de contribuição, em 1944 foi lançado um Código de Deontologia Médica sob os auspícios do Sindicato Médico Paraense. É trabalho para pesquisadores.

*Corregedor do CRM-PA e cirurgião vascular

O adeus ao médico



Fotos: Márcio Arruda

do médico. “Antônio Gonçalves Pinheiro foi uma das pessoas notáveis com as quais tive a oportunidade de conviver e aprender e que contribuíram de forma excepcional para a valorização da Medicina e do sistema conselhal no País. Tenho certeza de que sua partida aconteceu da forma como gostaria. Estava trabalhando, produzindo, sonhando e cultivando novos e importantes projetos, que, agora, deverão ser acalentados pelos seus

**A PRESIDENTE DO
CRM DO PARÁ
DESTACA AINDA
OUTRA QUALIDADE
DO MÉDICO: AS
OPINIÕES LÚCIDAS E
O POSICIONAMENTO
ÉTICO**

Falecido em outubro deste ano, o cirurgião plástico Antônio Gonçalves Pinheiro recebe, neste número do Jornal CRM-PA, uma homenagem de pessoas que conviveram e trabalharam com ele

Um médico dedicado à profissão e à boa prática da medicina. Estas poderiam ser as principais características profissionais do cirurgião plástico Antônio Gonçalves Pinheiro. O súbito falecimento do Dr. Pinheiro ou Pinheirinho, como era chamado por seus colegas, pegou a todos de surpresa. Antônio Pinheiro era paraense, tinha 61 anos e morreu de aneurisma de artéria pulmonar, em Brasília (DF), no dia 8 de outubro, no hotel em que estava hospedado. Como era representante do Pará

junto ao Conselho Federal de Medicina, Antônio Pinheiro viajava toda semana para o Distrito Federal. O corpo do cirurgião plástico foi velado na sede do Conselho Regional de Medicina do Pará e foi cremado no dia 13 de outubro. Suas cinzas foram levadas a Marabá, sua cidade natal, no sul do Estado.

De acordo com Fátima Couceiro, presidente do CRM-PA, Antônio Pinheiro se destacava por sua determinação e cultura. A presidente do CRM do Pará destaca ainda outra qualidade do médico marabaense: as opiniões lúcidas e o posiciona-

mento ético diante das questões conselhais. “Pinheiro, como era carinhosamente chamado por todos nós, era uma pessoa determinada, culta, porém simples e íntegra, dotada de grande inteligência e invejáveis valores morais e éticos. Era amigo de todos, sem distinção. Como ex-presidente do CRM-PA, seu papel era o de orientador, jamais o de comando ou de interferência. Pinheiro não era somente um conselheiro dentro de suas prerrogativas legais, mas, sim, na plena acepção do termo, tendo sempre uma opinião lúcida, moderada, respeitando os contrários e sempre somando”, opina a conselheira Fátima Guimarães Couceiro.

Para o presidente do CFM, Roberto Luiz d’Avila, o Dr. Pinheiro era um homem cheio de ideias e ideais. Segundo d’Avila, o falecido médico estabeleceu parâmetros que hoje contribuem para dar mais segurança ao paciente e ao trabalho

herdeiros de coração.”, disse. Para o presidente do CFM, nos 12 anos em que Pinheiro atuou no Conselho Federal de Medicina, o cirurgião plástico cultivou amigos, ergueu bandeiras e estabeleceu parâmetros que hoje contribuem para dar mais segurança ao paciente e ao trabalho do médico. E Roberto d’Avila disse mais: “Como todas as pessoas notáveis, agiu quando tinha que agir, elencou argumentos sólidos, se prontificou ao debate. Democrático, soube ouvir, entender e acolher a decisão da maioria. Tudo sempre com os mais altos interesses: o bem estar do indivíduo e do coletivo e a defesa da ética médica. Nunca será substituído em nossos corações e será permanentemente chamado pela nossa memória para dar seu testemunho. Pessoas notáveis são assim, referências incontestes.”

Renovação Médica - De acordo com Octavio Cascaes Dourado, Ex-presidente do CRM-PA,

Antônio Pinheiro

o nome de Antônio Pinheiro será sempre ligado à Ética. Sobre Antônio Pinheiro, Octavio Cascaes fez um depoimento emocionado: “Quando pensamos em ética, respeito, honestidade, competência e seriedade, um nome vem de imediato à mente: Antônio Gonçalves Pinheiro. Pinheirinho, como era conhecido pelos amigos, reunia todas estas qualidades, com muita facilidade, devido ao caráter bem formado.”

“Conheci o Pinheiro nos finais da década de 70, ao participarmos do Corpo Clínico do Hospital Guadalupe e também da antiga Clínica Anchieta, da qual fui sócio, durante algum período. Rapidamente todos que desfrutaram deste conhecimento, logo puderam perceber que, além de um profissional competente, suas indicações na cirurgia plástica, eram tão seguras e honestas, que às vezes, eram contestadas pelas pacientes, que desejam milagres estéticos, nem sempre alcançados com procedimentos cirúrgicos, sem jamais ter sido corrompido pelo vil metal.”

“Nossos laços de amizade, foram estreitados, a quando do Movimento Renovação Médica, que pretendia dar uma guinada nos campos de atuação dos Conselhos de Medicina, renovando praticamente todos os quadros dos CRMs, com ideias e ações visando a melhoria do exercício ético da Medicina, e não tão somente cartórios, para emissão de certidões e certificados.”

“O Pinheiro foi convidado para participar da chapa, na segunda gestão, como conselheiro efetivo, e posteriormente chegou a Vice-Presidência na nossa gestão, e à Presidência do CRM-PA, na gestão seguinte, que embora muito relutante em aceitar o cargo, foi por nós convencido, depois de muita argumentação.”

“Sua atuação no CRM-PA sempre foi pautada pela lógica, sem tendências, jamais se rendendo à pressões e às emoções, com pareceres e

relatórios isentos e brilhantes, o que o motivou a participar do Conselho Federal de Medicina, o que se tornou, para ele, um grande sonho, alcançado por duas vezes, em votações significativas.”

“Nos últimos anos, devido sua participação no Conselho Federal, não tivemos muito contato, pois a maior parte do tempo, ele se encontrava em Brasília, praticamente a semana inteira. Nas raras vezes que nos encontrávamos, sempre

**“SUA ATUAÇÃO NO
CRM-PA SEMPRE
FOI PAUTADA
PELA LÓGICA, SEM
TENDÊNCIAS, JAMAIS
SE RENDENDO A
PRESSÕES E ÀS
EMOÇÕES”**

havia muita conversa, o que demonstrava a amizade que nos unia, e o respeito mútuo.”

“A notícia de seu falecimento inesperado, foi um choque para nós. A perda é grande e irreparável. Acredito firmemente, que a grandeza de seu caráter foi herdada pelos filhos Osório, Ricardo e Toninho, que certamente se encarregarão de perpetuar esta genética repleta de seriedade e ética. Onde estiver, certamente o Pinheiro, lutará por um mundo ético e honesto, que sempre desejou. Fica em paz, amigo!”

Justiça e plenitude - A médica e ex-vice-presidente na gestão do Dr. Pinheiro, Izabel Morhy afirmou que falar do Dr. Pinheiro é fácil e ao mesmo tempo muito difícil. Mas ela preferiu fazer um depoimento marcado pela otimismo e alegria. “Não posso falar de tristeza, pelo contrário. O tempo de convivência no trabalho no hospital e no CRM



O cirurgião plástico Antônio Pinheiro é lembrado com carinho pelos colegas

foi muito produtivo. Então, estou feliz por ter tido oportunidade de conhecer um precioso talento, que me ajudou a ser uma médica mais humilde diante de sua elegância ao divergir de nosso parecer, sempre dando uma nova abordagem. Difícil é aceitar que ele tenha ido tão cedo, que nem deu tempo dele remover minhas rugas. Que pena!”

A correção nos pareceres e julgamentos são, para o ex-presidente do Conselho Regional de Medicina do Pará, Alfredo Oliveira, as características mais marcantes de Antônio Pinheiro como conselheiro. “Quando assumi a presidência do Conselho, ele era membro suplente e logo o convidei para ser efetivo. O Pinheiro sempre fez pareceres muito claros e sua postura nos julgamentos chamava a atenção pela forma justa como conduzia cada caso. Quando de sua morte, recebi uma visita de um senhor dizendo que a sua esposa estava muito triste

com o falecimento do Pinheirinho. Esse senhor contou que ele e esposa haviam feito há muitos anos, uma denúncia junto ao CRM do Pará contra um médico e o Pinheiro era o responsável pelo caso. A forma como ele se portou fez esse casal admirá-lo muito. Isso dá uma ideia de como era o caráter do Antônio Pinheiro”, relatou Alfredo Oliveira.

Edson de Oliveira Andrade, ex-presidente do CFM, afirmou que Antônio Pinheiro foi um ser humano cuja vida teve um sentido pleno. “Como médico sempre primou pela qualidade de seus atos. Como conselheiro do CFM foi responsável pelas mudanças mais importantes já implementadas. A qualificação médica no Brasil e na América Latina lhe será uma vedora eterna pela sua atuação na Comissão Mista de Especialidades e no Mercosur”, opinou Edson Andrade.

Médico-Cirúrgica tem nova diretoria

Cléa Bichara assume a presidência da SMCP para o triênio 2011-2014

A médica infectologista Cléa Bichara é a nova presidente da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará para o triênio 2011-2014. A posse aconteceu no dia 15 de outubro na sede da entidade e contou com a presença de médicos e autoridades. A nova diretoria foi eleita no dia 25 de agosto.

Atualmente, a Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará conta com dois mil associados. Fundada em 1914, a

entidade tem como objetivos o lado científico da categoria médica, além da educação médica continuada e da luta por melhores condições de saúde para a população.

“Antes de tudo, queremos agradecer a confiança depositada nesta diretoria; atitude esta, que muito nos honra e que nos faz assumir, neste momento, o compromisso de lutarmos para corresponder as suas expectativas”, disse a nova presidente eleita, Dra. Cléa Bichara, durante o discurso de posse. *(Rodrigo Monteiro)*

Fotos: Lucas



Cléa Bichara e Fátima Couceiro, presidentes da SMCP e CRM-PA, respectivamente

Médicos são homenageados em baile

No dia 15 de outubro ocorreu o tradicional Baile do Médico, no Maison Pomme D'or. Houve a homenagem aos médicos que completaram em 2011, cinquenta anos de formatura, com a entrega de diplomas e medalhas referentes ao Jubileu de Ouro. Entre os homenageados estava o cirurgião Renato Chalu Pacheco, que foi reconhecido como o médico mais antigo em atividade no Pará. “Fiquei feliz com a homenagem. Eu tenho 89 anos e me formei em 1947. Ou seja, acompanhei as muitas mudanças pelas quais a medicina passou. Tive de estudar muito para me manter atualizado.

A homenagem foi importante porque é bom ser reconhecido pelos seus pares, mas minha rotina continua a mesma”, afirmou o sempre humilde, Renato Chalu Pacheco. Apesar da idade, o cirurgião faz em média três cirurgias por dia e já pensa em parar. “Talvez em 2012”, anunciou. O Baile do Médico teve ainda o seu sorteio anual de brindes entre os médicos presentes.



Os médicos homenageados pelas entidades médicas do Pará pelo Jubileu de Ouro

Sindmepa inaugura nova sede

O Sindicato dos Médicos do Pará inaugurou no dia 6 de outubro, a sua nova sede totalmente reformada e ampliada. A ocasião também marcou a comemoração dos 30 anos da entidade, que contou com uma cerimônia para convidados, entidades parceiras, colaboradores, funcionários e diretores.

Depois do descerramento da placa alusiva à inauguração, no térreo do prédio, todos par-

ticiparam da solenidade, ocorrida no auditório Zuza Klatau, e de um coquetel, quando os convidados tiveram a oportunidade de conhecer as novas instalações da sede que conta com mais de 80 parceiros cadastrados.

Projetado pela arquiteta Verena Cunha, a nova sede ganhou nova fachada e três auditórios com capacidade para 100, 80 e 70 pessoas. *(Rodrigo Monteiro)*



Diretores do Sindmepa; Fátima Couceiro, do CRM-PA; e Hélio Franco, da Sespa

CRM-PA dá posse às Câmaras Técnicas

Membros de 14 novas Câmaras Técnicas foram empossados para a gestão 2011/2013

Dentro da programação da Semana do Médico “Dr. Antônio Gonçalves Pinheiro”, o Conselho Regional de Medicina do Pará deu posse aos novos membros das Câmaras Técnicas para a gestão de 2011/2013. A solenidade foi presidida pelo vice-presidente do

CRM-PA, Dr. Joaquim Ramos, pela coordenadora das Câmaras Técnicas, Dra. Rosângela Monteiro, pelo 1º secretário, Dr. Paulo Guzzo e pelo diretor, Dr. Edson Yasojima.

As Câmaras Técnicas têm o objetivo de aproximar os médicos do CRM, incentivando a maior participação das especialidades médi-

cas na funcionalidade do Conselho. Além disso, as Câmaras assessoram o CRM nas análises e pareceres técnicos que envolvam tais especialidades, em consultas, sindicâncias, denúncias e instruções processuais. Também podem propor normas.

“Cada Câmara é composta por profissionais de elevada qualifica-

ção, escolhidos por médicos da sua especialidade”, ressaltou o vice-presidente do CRM-PA, Joaquim Ramos. Os membros das Câmaras têm o mesmo tempo de mandato da atual diretoria do Conselho, ou seja, até 2013. Eles atuarão sempre por requisição do Presidente ou Conselheiros. *(Rodrigo Monteiro)*

Conheça os componentes das 14 Câmaras Técnicas do Cremepa

CÂMARA TÉCNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA

Coordenador: Conselheiro EDSON YUZUR YASOJIMA

- ANTONIO CARLOS DE MAGALHÃES PORTELA
- YUJI IKUTA
- VICTOR AITA
- MARIA LASTÊNIA CHAGAS PRIMO MENEZES

CÂMARA TÉCNICA DE ANESTESIOLOGIA

Coordenador: Conselheiro CARLOS ALBERTO VAZ CONCEIÇÃO

- FRANCISCO JUAREZ FILHO
- MAURO RODRIGUES ARAÚJO
- ROBERTO BORGES GUERRA
- ROSA MARIA DA SILVA BELTRÃO

CÂMARA TÉCNICA DE CIRURGIA GERAL

Coordenador: Conselheiro EMANUEL CONCEIÇÃO RESQUE OLIVEIRA

- JOÃO PAULO MENDES FILHO
- HENRIQUE JOSÉ RIBEIRO NETO
- ALBERTO JOSE LOPES MAGALHÃES
- PEDRO ANTONIO MUFARREJ HAGE

CÂMARA TÉCNICA DE CIRURGIA TORÁCICA

Coordenador: Conselheiro WILSON YOSHIMITSU NIWA

- MARCO ANTÔNIO FRANCO TAVARES
- GERALDO ROGER NORMANDO JÚNIOR
- AUGUSTO CÉSAR DA COSTA SALES

CÂMARA TÉCNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Coordenador: Conselheiro ROBSON TADACHI MORAES DE OLIVEIRA

- ALEXANDRE FERREIRA DA SILVA
- ARNALDO LOBO NETO
- JOSÉ ACURCIO GOMES CAVALEIRO DE MACEDO

- JOSÉ ANTONIO BRITO DOS SANTOS
- WALMIR SEBASTIÃO CARNEIRO NETO

CÂMARA TÉCNICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Coordenador: Conselheiro TEIICHI OIKAWA

- ANTONIO MARIA SILVA DA CONCEIÇÃO
- RUDIVAL FAIAL DE MORAES JÚNIOR
- NÁDIA COSTA DE MIRANDA
- MILENA COELHO FERNANDES CALDATO

CÂMARA TÉCNICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Coordenador: Conselheiro LÚCIO IZAN PUGET BOTELHO

- PEDRO CELESTE NOLETO E SILVA
- ELIZABETH CRISTINA DE SOUZA MENDES
- SONIA FÁTIMA DA SILVA MOREIRA

CÂMARA TÉCNICA DE MEDICINA DE URGÊNCIA

Coordenador: Conselheiro JORGE WILSON TUMA

- RENATA CARNEIRO ALVES
- SANDRO ROBERTO DE ARAUJO CAVALLERO
- WILLIAMS FERNANDES BARRA
- MAX DANIELTOM SILVA LUZ
- HELDER JOSE LIMA REIS
- ROBERTO TRAVASSOS PINTO DA COSTA JÚNIOR

CÂMARA TÉCNICA DE MEDICINA DO TRABALHO

Coordenador: Conselheiro FRANCISCO FERREIRA DE SOUSA FILHO

- CÉLIA SOARES KOURY
- MARIA RUTH BARROS VIRGOLINO
- EMILIANO AUGUSTO BASTOS COUTINHO
- MARIA DE FATIMA DE SOUZA VILLACORTA
- WANDA ELIZABETH SADECK BURLAMAQUI

CÂMARA TÉCNICA DE MEDICINA INTENSIVA

Coordenadora: Conselheira MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA PINTO

- CARLOS ANDRE MATOS ZYGMANTAS
- LEILA REZEGUE DE MORAES REGO
- NELMA DE JESUS NOGUEIRA MACHADO
- AMILCAR DE CARVALHO CORREA

CÂMARA TÉCNICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Coordenador: Conselheiro PAULO SERGIO GUZZO

- RONALDO COSTA MONTEIRO
- PAULO HUMBERTO MENDES DE FIGUEIREDO
- YUJI MAGALHÃES IKUTA
- RODRIGO SILVA DIAS

CÂMARA TÉCNICA DE OFTALMOLOGIA

Coordenador: Conselheiro OSCAR PEREIRA JÚNIOR

- EDUARDO OLIVEIRA BRAGA
- JOSÉ ALEGRIA COSTA
- ORLANDO JOSÉ ALVES MELO
- JOAQUIM MARINHO DE QUEIROZ JÚNIOR

CÂMARA TÉCNICA DE PATOLOGIA E ÁREA DE ATUAÇÃO EM CITOPATOLOGIA

Coordenador: Conselheiro ILCIONI GOMES PEREIRA

- LEONIDAS BRAGA DIAS JÚNIOR
- MARIALVA TEREZA FERREIRA DE ARAUJO
- SAMIA DEMACHKI
- FÁBIO VASCONCELLOS BRAZÃO

CÂMARA TÉCNICA DE PSIQUIATRIA

Coordenador: Conselheiro BENEDITO PAULO BEZERRA

- CARLOS JOSE REIS TEIXEIRA
- CAMILA COSTA SILVA
- HELOISA HELENA PIRES DE MELLO SILVA
- EFRAHIM JOSE DE VASCONCELOS TEIXEIRA
- KLEBER ROBERTO DA SILVA GONÇALVES DE OLIVEIRA

Antônio “Conselheiro” Pinheiro

“...saia pelo mundo dando o testemunho, Antônio, e não torne a atravessar o círculo. Você vai para lá. Você é homem do mundo, vá, ensine a somar aqueles que esqueceram o ensinamento. Que o divino o guie, que o Pai o abençoe.”

Personagem Antônio Conselheiro, em: “A guerra do fim do mundo”, de Mario Varga Llosa, 1982.

“Parece que de repente, tendo eu fechado os olhos, dormitado, em seguida aberto os ditos olhos, tiraram o cenário, mudaram a peça.”

Otto Lara Resende, em: “O Príncipe e o Sabiá”, 1994.

ROGER NORMANDO*

Diante da morte súbita, a linha da vida é um cordel que, do ponto equidistante entre as duas pontas, partem vetores em posições opostas prestes a rompê-lo, sem chance sequer de puir. Ao romper a linha o coração fibrila, a respiração escasseia, o sangue coalha, a fê fica escura e a morte exaspera sem deixar rastros e grunhidos. Assim, a linha da vida se rompeu para Antônio Pinheiro, às vésperas do Círio de Nazaré, num quarto de hotel em Brasília.

Só teve tempo de deixar um recado para a “Santinha”: gostaria ele que suas cinzas se diluíssem nas águas do Itacaiúnas, o mais modesto dos três rios que rodeiam Marabá, sua terra natal. Ele poderia pedir para deixar as cinzas no gigante Tocantins, ou mesmo no enigmático Araguaia das guerrilhas, mas preferiu o mais simples e menos famoso deles, porém o mais enraizado à sua infância e juventude.

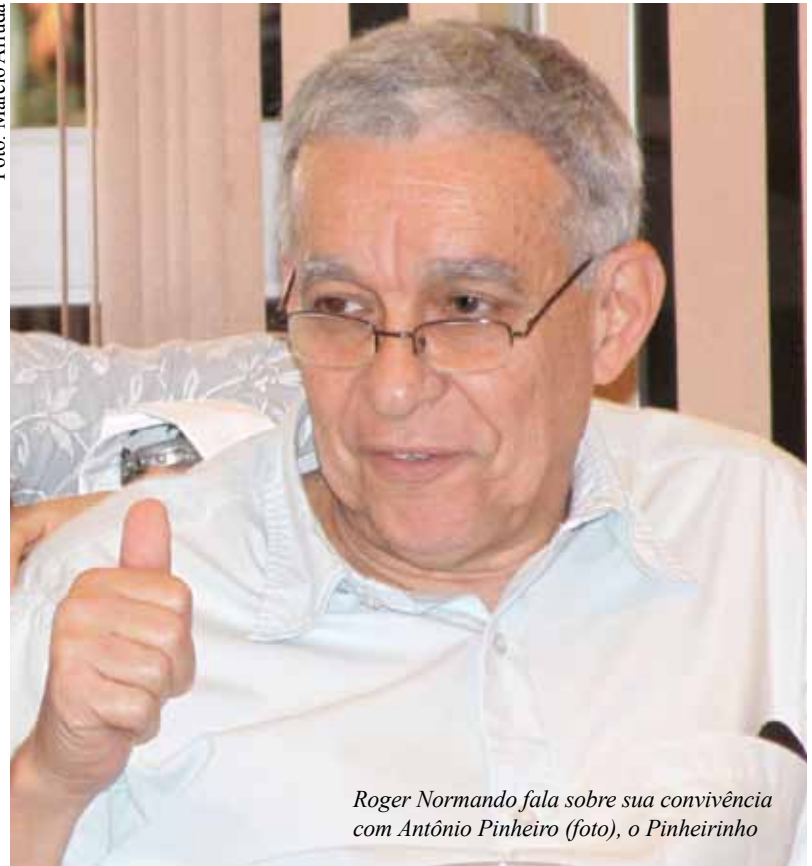
Marabá, para o Pinheirinho (como gostava de ser chamado nos tempos de ponta-direita do Bangu), serviu como fonte de inspiração para a sua jornada profissional. Certa vez disse-me que tinha vontade de

ser professor, pois via ali a chance de ensinar ética médica. Mais que isso, de contribuir na formação de um médico verdadeiramente engajado no exercício de dignidade. Findou que o ex-ponta cruzou uma bola perfeita da linha de fundo e tornou-se Conselheiro da maior entidade médica do País, o CFM (Conselho Federal de Medicina). Assim, ademais, pôde contribuir associativamente sem parecer frustrado.

Entre tantos grifos, certa vez me confessei que meu pai fora cupido de seu casamento com Gina, quando morávamos em Marabá. Eu jamais imaginara meu pai com uma flecha de Eros apontando para o coração de dois jovens, entretanto, o que me surpreendeu, mesmo, foi ouvir o Pinheiro fazer questão de citar tantas vezes esta passagem de seu visgo sentimental - decerto uma deferência ao seu amor em terra. Meu pai não se esqueceu desse fato, ele mais exaltava o filho do Osório jogando no Bangu, cuja Liga Marabaense de Futebol (Lema) tinha ele, meu pai, como o fundador.

Desde quando assumiu a cadeira no CFM, pouco víamos Antônio Conselheiro por Belém, em salas de cirurgia, exceto quando seu filho e médico, Toninho, o arrastava, fazendo entumescer vividamente sua

Foto: Márcio Arruda



Roger Normando fala sobre sua convivência com Antônio Pinheiro (foto), o Pinheirinho

veia cirúrgica. Nesse momento que nos reencontrávamos, dois dedos de prosa pagavam a velha dívida de gratidão com meu pai-Cupido.

Numa conversa casual no aeroporto de Fortaleza, confessei-me estar fissurado pela leitura de livros cujo gênero fosse repleto de nuances ao confrontar conflitos e incertezas que estão à baila, na medular da medicina moderna. Naquela ocasião apresentou-me o admirável de Atul Gawande, um jovem cirurgião, professor e escritor americano, autor de “Complicações - dilemas de um cirurgião diante de uma ciência imperfeita”. O livro resume o pensamento do Antônio Conselheiro: “a cirurgia é uma ciência imperfeita, em estado de mutação constante, com informações incertas, indivíduos falíveis e, ao mesmo tempo, lidando com vidas em risco”. Confessara-me que se sentia frágil diante daquelas palavras tão honestas sobre uma ciência tão imperfeita, cheia de erros e incompreensões.

O que sempre me exclamou no Antônio Conselheiro foi o fato de ser um cirurgião plástico envolvido com

questões éticas e morais, também em sua especialidade. Preocupado com a nova geração, fuçou aqui e acolá uma maneira de não permitir que essa especialidade se distanciasse da medicina hipocrática, de modo que fizesse pesar a relação médico-paciente como nos modelos de outrora. Essa simplicidade do pensamento de Antônio remete-o à origem familiar, aos inúmeros amigos que o velaram e ao rio de sua vida.

No Itacaiúnas, impregnado de rio Jordão, onde já repousam suas cinzas, Pinheirinho tantas vezes lá se banhou e foi abençoado. Certamente desse batismo veio a primeira aula de humanismo, por isso nunca se esquecera daquelas águas. A vida me deu esse privilégio de ter conhecido esse homem íntegro e bom. Ter sido seu amigo foi muito mais do que eu e meu pai, na extemporaneidade dos destinos, poderíamos merecer.

Com o pedido de Nazaré aceito, que o divino guie aquelas águas; que o Pai o abençoe.

*Cirurgião de Tórax. Professor do curso de medicina da UFPA.

Médicos do Pará aderem a manifestação por melhorias no SUS

Paralisação dos médicos atingiu 21 Estados brasileiros e mostrou que categoria quer melhoria do sistema

O dia 25 de outubro foi marcado em todo o Brasil com a paralisação de 24 horas dos médicos credenciados ao Sistema Único de Saúde – SUS. Em Belém, o ato aconteceu em frente à Santa Casa de Misericórdia do Pará, considerado um dos maiores hospitais do Estado. Apenas os atendimentos de urgência e emergência e os eletivos foram mantidos.

De acordo com o diretor do Conselho Regional de Medicina, Dr. Marcus Vinícius Brito, o Pará é um dos Estados que recebem a menor verba para saúde. “Os médicos recebem menos de R\$ 100 por habitante. Isso acontece por falta de empenho dos políticos paraenses, por isso a saúde pública está como está”, afirma o médico.

Outra reivindicação dos médicos são péssimas condições de saúde e a baixa remuneração da categoria no Pará. “Queremos carreira de Estado, a exemplo do que acontece com juizes e parlamentares, que sempre são valorizados e suas reivindicações são sempre atendidas”, diz João Gouveia, do Sindicato dos Médicos do Pará.

Ainda de acordo com o diretor do CRM-PA, O Estado do Acre é um exemplo que deveria ser seguido por outros estados brasileiros. “Visitamos, em maio deste ano, um dos hospitais conveniados ao SUS e ficamos impressionados com a estrutura do local”. O Acre é o Estado que melhor remunera os médicos, com salário de R\$ 6.800, com carga horária de 30 horas. No Pará, esse valor é de R\$ 1.050. A categoria

SALÁRIOS-BASE PAGOS AOS MÉDICOS CONCURSADOS COM JORNADA SEMANAL DE 20 HORAS*

ESTADO	REMUNERAÇÃO BASE POR JORNADA DE 20 HORAS
Acre	R\$ 6.800,00 (jornada de 30 horas semanais)
Alagoas	R\$ 1.600,00
Amapá	R\$ 3.056,00
Amazonas	R\$ 1.000,00
Bahia	R\$ 723,81
Ceará	R\$ 2.678,10
Distrito Federal	R\$ 4.143,67
Espírito Santo	R\$ 2.149,47
Goiás	R\$ 2.500,00
Maranhão	R\$ 2.500,00,
Mato Grosso	R\$ 1.292,04
Mato Grosso do Sul	R\$ 1.752,98
Minas Gerais	R\$ 1.050,00
Pará	R\$ 1.050,00
Paraíba	R\$ 1.635,00
Paraná	R\$ 2.685,56
Pernambuco	R\$ 5.500,00 (plantão semanal de 24 horas)
Piauí	R\$ 1010,00
Rio de Janeiro	R\$ 1.500,00
Rio Grande do Norte	R\$ 1.447,87
Rio Grande do Sul	R\$ 2.723,52 (jornada de 30 horas semanais)
Rondônia	R\$ 3.300,00
Roraima	R\$ 2.190,11
Santa Catarina	R\$ 1.401,12
São Paulo	R\$ 1.757,25
Sergipe	R\$ 1428,00
Tocantins	R\$ 2.875,00
Média**	R\$ 1.946,91

Fonte: Levantamento informal a partir de dados fornecidos pelos sindicatos médicos e conselhos regionais de medicina apurados junto às Secretarias Estaduais de Saúde. Os valores não incluem acréscimos, como gratificações, anuênios, quinquênios, adicionais por insalubridade, etc. ** O cálculo levou em consideração os valores dos salários-base de 25 estados. Não foram considerados os valores do Acre, Pernambuco e Rio Grande do Sul por terem carga horária diferenciada, superior a 20 horas por semana.

quer que esse piso seja elevado para R\$ 9 mil.

O movimento atingiu 21 Estados brasileiros. Ao todo, 195 mil médicos trabalham pelo SUS, 144 milhões de brasileiros dependem do Sistema, sendo 453 milhões de consultas por ano.

Os pacientes que dependem do

sistema de saúde pública de Belém continuam a ser penalizados pelas condições precárias de atendimento.

O Pará apresenta um dos piores resultados na relação entre postos de trabalho médicos públicos e privados por habitantes no Brasil. A Pesquisa de Assistência Médico Sanitária (AMS) 2010, feita pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde, revelou que o Estado possui uma média de 1,7 postos médicos para cada mil habitantes. Abaixo a tabela mostra os salários-base pagos aos médicos em todas as regiões do Brasil. (Colaborou: Rodrigo Monteiro)

EDITAL CREMEPA

**EDITAL
CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA DO
ESTADO DO PARÁ**

**CASSAÇÃO DO EXERCÍ-
CIO PROFISSIONAL – PE-
NA DISCIPLINAR APLICA-
DA AO MÉDICO DR. JOSÉ
DE NAZARÉ CHIAPPETA
– CRM/PA 1938.**

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Pará, no uso das atribuições conferidas pela Lei 3268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, consoante Acórdão emitido no Processo Ético-Profissional nº 40/2010 e ratificado em sede de Recurso pelo Conselho Federal

de Medicina (PEP CFM nº 5696/2011) vem executar a pena de “CASSAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL”, prevista na letra “E” do artigo 22 do aludido diploma legal, ao médico DR. JOSÉ DE NAZARÉ CHIAPPETA – CRM/PA 1938, por infração aos artigos 14 e 30

do Código de Ética Médica de 2009, estando, desta forma, conseqüentemente, impedido o aludido profissional de exercer atividade médica em todo território nacional.

**Dra. Maria de Fátima
Guimarães Couceiro**
Presidente – CRM/PA

MUDANÇA

Jornal do CRM será exclusivamente digital ano que vem

O Jornal CRM-PA vai passar por mudanças em 2012. Para o ano, o órgão oficial de informação do CRM-PA passará a ser totalmente digital, com sua versão on line distribuída aos médicos do Pará via e-mail.

Entre outras vantagens, a mudança torna mais rápido o acesso dos médicos ao informativo. Por este motivo, solicitamos aos médicos que atualizem seus endereços eletrônicos junto ao Conselho Regional de Medicina do Pará enviando um e-mail para: imprensa@cremepa.org.br ou adm@cremepa.org.br ou pelos telefones (91) 3204-4011/4016 (Rodrigo ou Cirlene). Ressaltamos ainda, a necessidade dos médicos terem um e-mail para que o Conselho possa manter o contato permanente com todos.



III Encontro de Comunicação é realizado em Florianópolis

Com o objetivo de aperfeiçoar as ferramentas de comunicação e a integrar as ações de comunicação das entidades médicas, o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) fizeram, nos dias 3 e 4 de novembro, em Florianópolis (SC), o III Encontro de Comunicação das Entidades Médicas. Do Conselho Regional de Medicina do Pará estiveram presente a presidente do órgão, Dra. Fátima Couceiro; o tesoureiro, Dr. Marcus Vinícius Brito; o assessor de comunicação, Rodrigo Monteiro; e a secretária da presidência, Cirlene Oliveira Costa. De acordo com o presidente do CFM, Roberto Luiz d’Avila, que fez a abertura do encontro, o objetivo é o aperfeiçoamento das ferramentas de comunicação e a integração das ações de comunicação das entidades voltadas para a categoria e para a sociedade.

De acordo com o assessor de comunicação do CRM-PA, Rodrigo Monteiro, o encontro serviu para esclarecer situações que são vivenciadas pela maioria dos Conselhos de Medicina. “Serviu ainda para debater e melhorar o relacionamento dos Conselhos com a imprensa”, enfatizou. “O objetivo foi buscar caminhos para que todas as entidades falem a mesma língua, e que essa língua seja entendida tanto pelo médico e que chegue até a população de forma clara e objetiva”, disse a presidente do CRM-PA, Fátima Couceiro. Além de médicos e representantes de vários órgãos envolvidos na organização do evento, o encontro contou com a participação de jornalistas especializados em saúde e assessores de imprensa dos CRMs.

A programação incluiu ainda a realização de palestras sobre temas como planejamento em comunicação; jornalismo, saúde, ética e poder; comunicação alternativa e mesas redondas que discutiram questões como a integração das ações de comunicação das entidades nacionais e o exemplo do movimento de paralisação ocorrido no dia 7 de abril, quando os médicos suspenderam o atendimento a planos de saúde em todo o País.

PARA USO DOS CORREIOS - Motivo da devolução

- | | | |
|---|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | <input type="checkbox"/> Não Procurado | <input type="checkbox"/> Outro _____ |